DERROTA REPUBLICANA: A HISTÓRIA PODE SE REPETIR?

*Por Hamid Hajizadeh**



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

Preparativos militares, impasse nuclear e o calendário político dos Estados Unidos elevam o risco de uma nova ofensiva contra o Irã, tornando decisivos os próximos 90 dias.

Em uma reportagem analítica publicada anteontem, o *The New York Times* examinou as opções de Donald Trump em relação ao Irã. Citando uma fonte bem informada, o jornal relatou que as forças armadas dos Estados Unidos e de Israel concluíram os preparativos necessários para novos ataques contra o Irã. Segundo o relatório, os Estados Unidos estão prontos para retomar operações militares em larga escala assim que Trump der a ordem.

Embora alguns acreditem que eventuais novos ataques seriam de curta duração, vários acontecimentos sugerem o contrário:

• O fluxo massivo de armas, munições e sistemas defensivos e ofensivos, somado ao envio de grupos de porta-aviões, não parece condizer com a hipótese de uma campanha militar breve.

• O deslocamento de um contingente substancial de tropas, especialmente forças de operações especiais, geralmente aponta para objetivos que vão além de uma ofensiva limitada e de curto prazo.

• Os Estados Unidos ainda não resolveram a questão nuclear iraniana nos seus próprios termos, em particular, o problema do estoque de urânio enriquecido a 60% mantido pelo Irã.

Talvez esses sejam alguns dos motivos pelos quais certos analistas acreditam que presidentes americanos, após derrotas em eleições de meio de mandato (*midterm elections*), por vezes recorrem a opções militares para reafirmar sua autoridade como comandante-em-chefe. George W. Bush, por exemplo, mudou sua estratégia após a derrota dos republicanos nas eleições de meio de mandato de 2006.

Essa análise deve ser considerada também à luz das declarações do próprio Trump. Ele sugeriu que talvez seja forçado a destruir "o que resta do Irã", acrescentando: "Veremos muito em breve".

Ele afirmou explicitamente:

"Se eu puder, prefiro não destruir o que resta do país, mas talvez eu precise. Vocês saberão em breve".

Ele também disse:

"Precisamos decidir se queremos ir além e, com uma autorização formal, garantir que algo assim nunca mais aconteça. Acho que eles levariam 25 anos para reconstruir o país".

De qualquer forma, o período que se segue às eleições de meio de mandato oferece a Trump uma oportunidade única de encerrar esse capítulo de vez, seja por meio do uso da força ou por outros caminhos. Ele pode optar por aproveitar essa oportunidade, embora ele mesmo tenha demonstrado relutância em fazê-lo.

Essas circunstâncias sugerem que os que se opõem a uma guerra entre os EUA e o Irã, aqueles que defendem a sobrevivência da República Islâmica e até mesmo os que acreditam que Trump e os republicanos estão politicamente acabados devem, todos, agir com cautela.

Acima de tudo, o Irã precisa agir com muito cuidado e cálculo estratégico durante o período de 90 dias que se avizinha, levando em consideração todos os cenários possíveis.

Pois Trump sabe como voltar ao jogo.

***Hamid Hajizadeh** é jornalista iraniano, escritor e poeta persa residente nos Emirados Árabes Unidos. Hamid é analista político e especialista em Turquia, Afeganistão e nos países do Golfo Pérsico. É formado em engenharia econômica e apresentador-especialista em programas de rádio do Irã.*